

CONHECIMENTO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO: do médico ao professor de Medicina

Esta tese originou-se da observação crítica da disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde, obrigatória nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. Analisou a função docente em Medicina durante e após o desenvolvimento da Disciplina aos pós-graduandos. Por meio de múltiplas abordagens metodológicas - entrevistas semi-estruturadas, observação participante, pesquisa de conceitos dos pós-graduandos no início e final da disciplina, questionário de avaliação e análise documental - a Disciplina foi ministrada, observada e pesquisada 11 vezes, para grupos de 30 alunos, totalizando 322 pós-graduandos. Constou também da análise de 56 cursos planejados pelos alunos durante as aulas.

A reconstrução histórica dos 189 anos de Ensino Médico no Brasil, suas tendências curriculares, suas propostas de integração universidade-serviços-comunidade, o processo de avaliação e a relação com o exercício docente na graduação, foram os eixos que conduziram a Disciplina, bem como esta pesquisa.

As mais importantes modificações observadas nos pós-graduandos foram: ampliação do conceito de função docente em Medicina, de uma posição tecnicista para uma visão mais ética, humanística e de relacionamento professor-aluno; estabelecimento de uma série de atributos para o professor de medicina como subsídio para mudança de práticas; opção por abordagens interativas, pelo uso de múltiplos meios, em substituição

às aulas expositivas tradicionais, e aquisição da habilidade de planejar um curso na área da saúde, bem como a percepção da utilidade desse planejamento para obtenção de melhores resultados em sala de aula. Contribuindo para a reflexão sobre aspectos didático-pedagógicos, éticos e humanísticos da função docente em Medicina, o trabalho apresenta alternativa para o desenvolvimento das disciplinas Pedagogia Médica e Didática Especial, obrigatórias nos cursos de Mestrado e Doutorado na área médica.

Os estudos e investigações desenvolvidos no âmbito da formação do professor de Medicina, aliados à experiência do autor como professor e formador de docentes, possibilitaram a elaboração de um quadro de atributos/competências que poderiam contribuir para a compreensão da função docente no curso médico, material para a reflexão e mudança de práticas.

O bom professor, longe de ser uma abstração, é uma construção contínua de todo o fazer docente comprometido com uma formação profissional que extrapole a mera aprendizagem de procedimentos e técnicas. Ele pensa, organiza e delinea uma intervenção pedagógica atenta à complexa rede de dimensões que permeia sua função social.

Nildo Alves Batista
Livre Docência em Educação Médica, 1997
Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina